

TRABALHO E EDUCAÇÃO COMO FONTES DE SOCIABILIDADE HUMANA

CLAÚDIO ALMIR DALBOSCO *

RESUMO

O artigo aborda o tema "trabalho" sob diferentes aspectos: trabalho e educação como valores indispensáveis à vivência social do homem. O processo de institucionalização do trabalho e da educação, numa visão de como eles se tornam entidades cada vez mais formalizadas. O trabalho como fonte de realização e, também, de alienação, segundo as idéias de Marx.

TRABALHO E EDUCAÇÃO COMO VALORES

O desenvolvimento histórico da sociedade ocidental moderna elege o trabalho e a educação como valores indispensáveis à vivência social do homem. Alguns autores, como Marx, Engels e Lukács, chegam a considerar o trabalho como fonte de construção, não só da sociedade moderna, mas também como condição de possibilidade da própria vida social da humanidade. Segundo eles, o trabalho foi o elemento decisivo que marcou o distanciamento progressivo do homem em relação aos outros animais. O trabalho está na base da produção cultural do homem: da aquisição do pensamento, da criação simbólica e da organização social em sentido mais amplo.

Por outro lado, a educação pode ser entendida como uma característica do ser humano, na medida em que for compreendida como a capacidade que o homem

* Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, cursando mestrado na PUC-RS.

Texto publicado na Revista Educação para vencer - SE-RS. p. 13-15, 1991.

possui de aprender e repassar esse aprendizado às gerações seguintes. O ato de aprender não deve ser entendido como simples "assimilação" e o ato de repassar como mera "transmissão". Tanto no aprender como no repassar está ou deve estar presente a capacidade criativa do ato.

Este artigo propõe-se a refletir o caráter ambíguo do trabalho na sociedade capitalista. Antes disso, porém, cabe uma breve observação sobre a institucionalização do trabalho e da educação.

O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO

Ao mesmo tempo em que se tornam forças vivas da sociedade moderna, o trabalho e a educação sofrem um processo constante de institucionalização. Tornam-se, cada vez mais, entidades formalizadas.

A sociedade moderna traz, como principal característica, a universalização das relações mercantis. O caráter universal dessas relações provoca o nascimento do trabalho assalariado, o qual passa a representar a forma institucionalizada do trabalho. Por outro lado, esse fenômeno também atinge a educação. Cria-se a escola como instância oficial, responsável pela transmissão do saber elaborado. O surgimento da escola na sociedade moderna, como espaço oficial de formação do indivíduo, representa a institucionalização da educação e a formalização do ensino.

O trabalho e a educação foram vistos, desde o início da sociedade moderna, como condições indispensáveis para o indivíduo conquistar a cidadania. Em relação à educação, o Estado assumiu constitucionalmente o dever de assegurar o acesso de todas as pessoas à escola. No caso do trabalho, a sociedade como um todo e, principalmente, os grupos economicamente hegemônicos comprometiam-se a oferecer oportunidade de trabalho a todos. Entretanto, o desenvolvimento histórico da sociedade capitalista não tardou a demonstrar os conflitos e as contradições reunidas em torno desses dois elementos. Resta saber se eles ainda são assumidos como referências normativas do homem atual e se são vistos como condições de possibilidade para se alcançar a autonomia e a soberania individual. Torna-se uma questão importante, nesse sentido, verificar empiricamente qual a noção que os diferentes grupos sociais possuem de trabalho e educação. Além disso, trata-se de ver "objetivamente" como

esses dois elementos se apresentam, o que significam e qual o lugar que ocupam nas relações da sociedade atual¹.

O LUGAR DO TRABALHO NA VIDA DO SER HUMANO

Seguindo as análises de Marx, vê-se o trabalho em sua concretude histórico-social e não como uma entidade metafísica, existente fora do tempo e do espaço, como algo predeterminado. Em outras palavras, deve-se deixar de lado o caráter meramente especulativo e buscar o significado do trabalho na vida do homem concreto, vivendo em relações sociais também concretas. É nesse sentido que se pode ver a dupla face do trabalho na sociedade capitalista: como fonte de realização e como fonte de alienação².

O TRABALHO COMO FONTE DE REALIZAÇÃO

Nos Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844, Marx diz que o trabalho "*é vida gerando vida*"³; isto é, é vida num primeiro sentido, porque, para realizar o trabalho, o homem precisa pôr-se em movimento, acionar seu mecanismo físico e mental. E esse pôr-se em movimento exige, desde o início, uma transformação do próprio homem. O trabalho significa vida num segundo sentido, porque através dele, o homem produz bens materiais e culturais. Através do trabalho, ele transforma a natureza e o meio onde vive, ao mesmo tempo em que transforma a si mesmo.

Para se compreender esse sentido positivo, atribuído por Marx ao trabalho, é

-
- 1 Ver a esse respeito os textos dos professores Eldon Henrique Muhl e Selina Maria Dal Moro, neste fascículo.
 - 2 Além das inúmeras análises marxistas sobre o papel do trabalho na vida do homem e da sociedade, a Carta Encíclica de João Paulo II, "**O Trabalho Humano**", constitui-se numa fonte de referência para a discussão desse tema. Consultar o III capítulo: "O Conflito entre Trabalho e Capital na Fase Atual da História".
 - 3 Esta afirmação de Marx é extraída de um contexto dos Manuscritos em que ele analisa o trabalho alienado: "*De fato, o trabalho, a atividade vital, a vida produtiva aparece agora ao homem como o único meio da satisfação de uma necessidade, a de manter a existência física. A vida produtiva, porém, é a vida genérica. É a vida criando vida*". (Karl Marx; **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. p. 164).

necessário explicitar elementos de sua concepção antropológica que fundamentam esta abordagem. Ao falar sobre o ser humano, Marx concebe-o como um ser de objetivações, ou seja, o elemento essencial do homem reside na sua capacidade de se exteriorizar. O homem desenvolveu, historicamente, determinadas potencialidades que outros seres não desenvolveram, as quais tornaram possível que ele, progressivamente, intervesse no mundo. E, na base do desenvolvimento dessas potencialidades, está a objetivação. Objetivação, neste sentido, é sinônimo de capacidade criativa, inventiva, de ser diferente do que se é e de alterar o estabelecido (natureza, sociedade, Estado, etc.).

Marx concebe o trabalho como principal forma de objetivação do ser humano. Através dele, o homem busca significar sua existência, criar e ordenar um mundo de acordo com seus interesses e desejos. Enfim, através do seu trabalho, o homem busca reconhecer-se socialmente e realizar-se como sujeito. As análises marxianas, baseadas no sentido positivo que o trabalho assumiu historicamente na vida do ser humano, colocam-no como paradigma fundante da vida humana e social:

*"Podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião, por tudo o que se quiser. Mas eles começam a distinguir-se dos animais assim que começam a produzir os seus meios de vida, passo este que é condicionado pela sua organização física. Ao produzirem os seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, a sua própria vida material"*⁴.

Entretanto, na medida em que desenvolve sua análise sobre a sociedade capitalista, Marx verifica que o trabalho concreto existente nela tende a assumir um significado oposto: em vez de humanizar o homem, desumaniza-o. É este o tema abordado na sequência do texto.

O TRABALHO COMO FONTE DE ALIENAÇÃO

Marx analisa a conversão do trabalho em seu oposto, isto é, como fonte de alienação, tomando por base, do ponto de vista histórico, o nascimento e a formação da sociedade capitalista.

4 MARX e F. ENGELS, *A Ideologia Alemã*, p. 15.

Ao se instituir como sociedade hegemônica, o capitalismo traz consigo, entre outras coisas, a fábrica como nova unidade de produção, o aumento concentrado da propriedade privada, a universalização das relações mercantis, uma nova divisão do trabalho e a mercantilização do próprio trabalho (o trabalho torna-se assalariado). Na medida em que a sociedade capitalista promove a mercantilização do trabalho, ela também faz surgir diferentes formas de alienação do trabalho. Marx diz, nesse sentido, que o trabalho, na sociedade capitalista, *"não produz apenas mercadorias; produz-se a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria"*⁵.

No referido texto, Marx indica diferentes formas de alienação do trabalho. A primeira delas ocorre, quando o produto do trabalho torna-se estranho ao seu produtor; aqui, o produto do trabalho torna-se independente do seu produtor; assume uma força estranha e superior a ele, transformando-se em mercadoria. É a situação em que o próprio produto volta-se contra o seu produtor.

A segunda forma de alienação ocorre na própria atividade produtiva ou no ato da produção. Ela consiste no fato de o trabalho tornar-se exterior ao trabalhador. Primeiramente, porque, em vez de o trabalhador se construir através do seu trabalho, ele se destrói; em vez de desenvolvê-lo como uma atividade livre e criativa, ele o faz como algo forçado; em vez de se afirmar através do trabalho, o homem, por meio dele, nega-se a si mesmo. Finalmente, o trabalho torna-se exterior ao indivíduo, principalmente porque não mais lhe pertence, passando a ser de outro dono. Ou seja, o trabalhador, no processo produtivo, vende sua força de trabalho ao capitalista.

Por último, a terceira forma de alienação consiste na alienação do homem em relação aos seus semelhantes.

*"Uma consequência imediata da alienação do homem a respeito do produto do seu trabalho, da sua vida genérica, é alienação do homem relativamente ao homem. Quando o homem se contrapõe a si mesmo, entra igualmente em oposição aos outros homens. O que se verifica com a relação do homem ao seu trabalho, ao produto do seu trabalho e a si mesmo, verifica-se também com a relação do homem aos outros homens bem como ao trabalho e ao objeto do trabalho com relação dos outros homens"*⁶.

5 MARX. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*, p.159.

6 MARX. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*, p.166.

Em síntese, segundo Marx, na sociedade capitalista, o trabalho é alienado porque:

- a) produto do trabalho torna-se estranho ao próprio homem: o pedreiro constrói o edifício e não pode morar nele; o operário fabrica o automóvel e não o possui, etc.;
- b) no processo produtivo, o homem aliena-se a si mesmo, na medida em que seu trabalho não mais lhe pertence: o trabalhador vende a sua força de trabalho;
- c) por último, alienado de si mesmo, o homem aliena-se na relação com os outros homens, isto é, as próprias relações sociais tornam-se alienadas.

O processo de institucionalização da educação dá origem à escola como agente oficial do ensino, ao mesmo tempo que transforma o próprio ensino numa forma de trabalho institucionalizado. Isto é, na sociedade moderna, a educação, como forma específica de trabalho, é transformada em mercadoria; ocorre a mercantilização do ensino. O saber, como produto do trabalho do educador, é vendido como mercadoria; o professor vende o seu saber à escola pública ou particular em troca de salário. Compete a ele "repassar" o saber aos alunos, aos quais, pelo pagamento, no caso da escola particular, ou pela garantia constitucional, no caso da escola pública, adquirem o direito de receberem tal saber. O Estado ou a escola particular, através de seus representantes, tornam-se os mediadores da relação mercantil entre professor e aluno. É preciso averiguar, nesse sentido, qual o significado que o trabalho e a própria educação assumem no contexto da mercantilização do ensino. Quais são as formas de alienação e de realização que apresentam? Como o professor e o aluno se situam neste processo?, etc.

CONCLUSÃO

Além do diagnóstico que Marx faz do trabalho e do trabalhador na sociedade de sua época, ele aponta para a possibilidade de se construir uma sociedade diferente, que ele chama de sociedade sem classes ou sociedade comunista, onde o trabalhador e o trabalho assumiriam nova conotação. Foge do nosso propósito refletir sobre a validade ou não e sobre as implicações do projeto político pensado por Marx.

A questão pertinente é a reflexão sobre as análises que Marx oferece a respeito do processo de reificação das relações sociais, do trabalho e do próprio homem na sociedade capitalista. Tomando-as como ponto de partida, pode-se verificar em que medida elas permanecem válidas para se compreender a sociedade atual. Nesse sen-

tido, elas poderão auxiliar na compreensão do processo de mercantilização do ensino (o ensino transformado em mercadoria) a que se sujeita o processo educacional escolar vigente.

ABSTRACT

This article treats the subject "work" in different aspects: Work and Education as essential values to man's social life. It shows the process that gets institutional, work and education, and the way they become more and more formal. Work as a source of feedback and also alienation, according to the analysis of Marx's ideas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.
- PAULO II, João. **O trabalho humano**. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 1982.